

# Após nova surpresa no PIB, expectativa é de moderação dos serviços

Responsável por cerca de dois terços do PIB pela ótica da oferta, o segmento cresceu 1% no segundo trimestre

Por **Marcelo Osakabe**, **Alessandra Saraiva**, **Luciana Carneiro** e **Rafael Rosas** — De São Paulo e do Rio

04/09/2024 05h01 - Atualizado há 12 horas

Apoiado por alguns “velhos conhecidos”, o setor de serviços voltou surpreender positivamente no segundo trimestre. Na visão de especialistas, o desempenho deve moderar ao longo do segundo semestre, mas o momento em que a virada de chave ocorrerá ficou mais incerto.

Responsável por cerca de dois terços do PIB pela ótica da oferta, o segmento cresceu 1% no segundo trimestre, na comparação com trimestre anterior, na série com ajuste sazonal.

Rodrigo Nishida, da LCA Consultores, notou que os motores que têm impulsionado o setor são conhecidos. De um lado, o impulso fiscal via pagamento de precatórios, BPC e outros benefícios, o aumento real do salário mínimo e outras ações do governo, como a ajuda às famílias do Rio Grande do Sul. De outro, um mercado de trabalho pujante que leva a taxa de desemprego a patamares não vistos desde 2014 e continua a fazer a renda das famílias alcançar novas máximas da série histórica.

“Vale também chamar atenção para o crédito, que continua forte em concessões apesar de o ciclo de cortes da Selic ter se encerrado ainda em terreno contracionista”, acrescentou.

“A surpresa do resultado me parece muito pautada no peso que o governo teve para a economia no período. Além das transferências diretas, o consumo do governo também veio bem acima do esperado”, diz Flavio Serrano, economista-chefe do banco BMG. se referindo à alta de 1,3% do consumo do governo. “É novamente algo que não esperávamos, pode levantar novamente questões como a discussão do crescimento potencial do país. Era projetada uma maior restrição por questões como a taxa de juros alta, mas esta não ocorreu ainda.”

Rebeca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, destacou que o setor de serviços atingiu o maior patamar da série histórica, juntamente com o PIB, mas que sua fatia dentro da economia ainda pode crescer.

“Os serviços perderam muito peso após a pandemia”, disse, lembrando do isolamento social, que prejudicou atividades como bares, hotéis e restaurantes. O segmento corresponde hoje a 67,4% do PIB, contra 66,5% em 2021. Em 2020, no entanto, ele respondia por 70,9% da economia brasileira.

A abertura dos dados trouxe bons números para o setor, com destaque para o varejo, que manteve performance positiva (1,3%).

Outro ponto positivo foram os serviços ligados à informação e comunicação, que subiram 1,7% no período. “Achávamos que o fim da transição da pandemia e os juros em patamar alto iriam afetar esse segmento, que é bastante focado em investimento em softwares. No entanto, o ritmo de expansão continua elevado”, disse Thiago Xavier, da Tendências Consultorias.

Nishida destacou ainda o avanço de 2,0% do segmento intermediação financeira e seguros. “Esperávamos um baque em consequência do desastre no Rio Grande do Sul, mas o setor continuou a crescer como nos trimestres anteriores.”

Pela ótica da demanda, o reflexo foi o avanço de 1,3% do consumo das famílias, também superior à mediana de 0,9% do Valor Data. “Embora não o ritmo de alta não tenha surpreendido na análise trimestral, ainda assim significa um avanço de 4,9% na comparação interanual e renova o patamar recorde da série histórica”, disse Yihao Lin, da Genial Investimentos.

Analistas esperam uma desaceleração do setor e de toda a economia na segunda metade do ano, mas afirmam que esse cenário ficou mais incerto após mais uma surpresa altista da atividade. Entre os fatores que devem contribuir neste sentido, disse Serrano, do BMG, estão a desaceleração das despesas de entes municipais por causa da proximidade da eleição e também a taxa de juros ainda restritiva.

“A grande questão é quando esta dinâmica positiva de aumento do consumo se transformando em mais emprego, massa de renda e mais consumo vai começar a desacelerar. Até agora a gente errou o timing e a intensidade dos movimentos, afirmou Xavier, da Tendências.